Contributo para o programa

11-Jun-2009

Falhei a primeira ronda de discussÃ£o, e parece-me que esta ideia nÃ£o vai ter grande uso se o objectivo agora Ã© apenas o de limar as arestas do guiÃ£o jÃ¡ proposto. Mas envio este mail na esperanÃ§a de existir a possibilidade do programa ainda poder alojar ideias novas (e arrojadas) - e na esperanÃ§a de que esta ideia seja bem compreendida e recebida:

Contributo de
Miguel Lopes

Escrevi este texto hÃ¡ uns meses, aqui vai:

Vou tentar expor uma ideia que poderia melhorar o nosso sistema democrÃ¡tico:

Deitemos abaixo o parlamento tal como o conhecemos. Continuam a existir partidos. E existem votaÃ§Ãµes de x em x anos, nÃ£o para eleger um primeiro ministro e os ocupantes das cadeiras de uma sala, mas para eleger um nÃºmero, 5 ou 6, de partidos dominantes, chamemos-lhe assim.

Todos os dias, ou dia sim dia nÃ£o, ou quatro vezes por semana (percebem a ideia), a uma certa hora definida, durante um par de horas ou mais, algumas propostas de lei sÃ£o apresentadas pelos partidos dominantes. Imaginemos uma sala conferÃªncia, com um pequeno palco e um fundo onde seriam projectadas apresentaÃ§Ãµes, etc - nÃ£o vale a pena continuar, a imagem Ã© familiar. Estas propostas sÃ£o apresentadas pelos partidos dominantes. Uma proposta Ã© apresentada por um partido dominante, com um tempo mÃ¡ximo limitado, mas suficiente, e depois desta apresentaÃ§Ã£o todos os outros partidos dominantes tÃªm o mesmo tempo para fazerem as defesas dos seus pontos de vista relativamente Ã proposta apresentada (se concordam, se nÃ£o concordam). Cada partido dominante tem direito a um igual nÃºmero de apresentaÃ§Ãµes de propostas de lei por sessÃ£o. O nÃºmero de propostas por sessÃ£o, tal como a duraÃ§Ã£o de cada sessÃ£o, e o nÃºmero de sessÃµes por semana sÃ£o detalhes a definir.

Uma coisa: as propostas de um partido, antes de serem apresentadas numa sessÃ£o, tÃªm que ser fornecidas aos partidos rivais, de uma maneira detalhada, para existir tempo para estes partidos montarem a sua posiÃ§Ã£o relativamente Ã proposta, e respectiva apresentaÃ§Ã£o na sessÃ£o.

Estas sessÃµes sÃ£o filmadas e passadas em directo na televisÃ£o e na internet.

Cada portuguÃas, maior de idade, terÃ¡ na internet uma "pÃ¡gina de votante". Nesta pÃ¡gina de votante, acedida atravÃ©s da introduÃ§Ã£o de um login e password, o utilizador poderÃ¡ votar se concorda ou nÃ£o com as leis que foram propostas em sessÃµes anteriores. Ou apenas na sessÃ£o anterior. Agora surge outro detalhe a definir: o tempo disponÃ¡vel para a votaÃ§Ã£o numa proposta. Alguns dias, uma semana? Mais?

Nesta página de votante, existem opções como consultar o histórico de decisões que o utilizador tomou, consultar fóruns de discussão abertos onde ideias sobre as propostas são discutidas, rever as apresentações das sessões, ter acesso aos espaços dos partidos (onde estes podem fazer uma defesa mais detalhada das suas posições). E uma boa ideia seria existir uma entidade independente cuja função é explicar as propostas, em linguagem comum e acessível, se tal fosse necessário.

Existe também a opção do utilizador definir as suas presentes e futuras decisões como estando de acordo com as posições de determinado partido. Se alguém não se quiser chatear com todo este processo, tem a opção de escolher "votar sempre de acordo com o partido Y". Existe também a opção de abster-se. E seguindo o mesmo raciocínio, a opção de "votar sempre em 'branco'".

Este sistema informático teria que ser seguro, e teria que existir uma base de dados com a informação de todos os portugueses, com o seu nome e idade, número de identidade, e provavelmente chega.

Ao atingir a maioria, ou se já a tiver atingido, o utilizador pode aceder a este sistema e fazer um registo de votante, o qual cria a tal página de votante para o utilizador, que a poderá começar a utilizar.

Relativamente às pessoas que não usam internet, por opção ou desconhecimento, são disponibilizados nas cidades e povoações (nas juntas de freguesia por exemplo?), serviços que fazem este registo de votante, numa forma a papel e caneta. De qualquer maneira, uma página de votante é automaticamente criada, seja o registo de votante feito de uma maneira ou outra. Neste registo de votante é feita uma escolha de voto por defeito: em partido X, em partido Y, em branco. Se não existir posterior alteração pelo utilizador, esta tendência de voto é mantida.

Outra ideia: a votação nos partidos, além de servir para eleger os partidos dominantes, serve para alterar esta escolha de voto por defeito. E esta votação nos partidos, pode ser feita de maneira informática, através da página de votante, ou de maneira convencional, tal como no caso dos registos de votante.

De referir que este sistema não substitui a função do governo - substitui a função do parlamento. Suponho que um governo teria que continuar a existir. Neste sistema, é fácil imaginar que depois da votação para os partidos dominantes, as primeiras propostas de cada partido sejam relacionadas com a forma do governo - que cargos a existir, que pessoas os vão ocupar.

E acho que é tudo.

Miguel Lopes

{easycments}